

Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Avaliação Da Audição De Recém Nascidos Expostos À Toxoplasmose Gestacional Em Um Hospital Universitário E Terciário No Sul Do Brasil

Autores: SIZUANE RIEGER HOLLER (UFRGS), CAROLINE DOS PASSOS (UFRGS), NAIARA DE FATIMA BINELO (HCPA), ESTEFANY ALVES SILVESTRE (UFRGS), DAVI RODRIGUES MARTINS (UFRGS), PAMELA DA SILVA PANASSOL (UFRGS), ANDRÉA LÚCIA CORSO (UFRGS HCPA), LUCIANA FRIEDRICH (UFRGS HCPA), LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO (UFRGS HCPA), ALICE LANG SILVA (UFRGS HCPA), AMANDA ZANATTA BERTICELLI (UFRGS), CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (UFRGS HCPA)

Resumo: O *Toxoplasma gondii* tem sido relacionado à lesão das vias auditivas desde a década de 1950, devido aos depósitos de cálcio encontrados no ligamento espiral e na cóclea, semelhante as bem descritas calcificações cerebrais. Entretanto, os achados audiológicos em estudos realizados correlacionando a perda auditiva e toxoplasmose congênita ainda são bastante divergentes, persistindo dúvidas quanto ao comprometimento auditivo relacionado a essa doença. Identificar a incidência de alterações encontradas na triagem auditiva neonatal em recém-nascidos expostos a toxoplasmose, bem como descrever os outros fatores associados a essa alteração entre os anos de 2015 a 2023. Estudo de coorte, observacional, retrospectivo, incluindo todos os nascidos expostos a toxoplasmose gestacional e encaminhados ao ambulatório específico de seguimento clínico de um hospital terciário do sul do Brasil. O prontuário médico foi a fonte de pesquisa para este estudo. Os dados obtidos armazenados em banco de dados constituído para esse fim específico, utilizando o programa Excel, com análise usando programa SPSS, versão 18.0 (Statistical Package for Social Sciences). O nível de significância estatística valor de p menor do que 0,05. O teste auditivo aplicado foi o BERA triagem e os indicadores de risco incluídos foram história familiar de surdez, asfíxia neonatal, malformação estrutural, sífilis, UTI, medicação ototóxica e meningite. Durante o período de estudo, nasceram 192 crianças expostas à toxoplasmose. Destas, apenas 12 crianças apresentaram falha no BERA. A idade materna média foi de 25,7 anos ($\pm 6,36$), sendo menor nos bebês com falha (21 ± 4 versus 26 ± 6 , $p=0,009$). O número de consultas no pré-natal, a escolaridade e a procedência não diferiram, mas mais mães no grupo de alteração não haviam tratado a toxoplasmose gestacional (50% vs 39%, $p=0,3$). Cerca de 12% dos bebês foram prematuros (25% dos alterados versus 10,6%, $p=0,14$), 15,8% eram pequenos para a idade gestacional (25% dos alterados versus 15,6, $p=0,35$). A toxoplasmose congênita foi confirmada em apenas 1 dos bebês com BERA alterado, que também apresentava coriorretinite e calcificações cerebrais. Dentre os demais 11 bebês expostos, 1 teve internação em UTI e 1 usou medicação ototóxica. Nenhum apresentou os outros indicadores de risco. A incidência de falha no BERA foi relevante, porém não confirmou grande associação com a toxoplasmose congênita. É necessário, contudo, o acompanhamento dos pacientes com a infecção confirmada a fim de verificar a perda auditiva a longo prazo na infância e idade pré-escolar, em estudos desenhados para esse objetivo.